
A QUESTÃO METODOLÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA

Fadel David Antônio Filho*

Rosângela Doin de Almeida**

Origens do Projeto

Quando surgiram as discussões sobre a implantação do novo currículo de Geografia no Estado de São Paulo, através da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), uma das maiores dificuldades para a sua aceitação entre Os docentes foi a inexistência de um "lastro" prático.

Mesmo entre os docentes cujo posicionamento político-pedagógico e disposição didática estavam em consonância com a linha da proposta, esta demandou esforços extras, no sentido de operacionalizá-la e quebrar de vez com uma metodologia ainda nos moldes tradicionais. Por outro lado, para uma imensa maioria de professores de Geografia, a mudança curricular da disciplina no 1º Grau foi recebida com certa resistência e algumas vezes com franca hostilidade.

Não caberá aqui discutir as razões dessa resistência, mas podemos reconhecer que a nova proposta veio mudar toda uma abordagem do ensino, já sedimentado e consagrado pelo sistema dominante. E uma reação certamente era de se esperar. E isso, apesar de todo o processo para

*Professor de Departamento de Geografia - UNESP - Rio Claro.

**Professora do Departamento de Educação - UNESP - Rio Claro.

se alcançar uma redação final ter sido democrático, isto é, de baixo para cima. Neste caso, porém, a teoria veio antes da prática.

O ensino de 1º e 2º Graus ao nosso ver, havia atingido um nível de decadência tal que o professor já não conseguia se livrar das "receitas prontas" dos livros didáticos, condicionando-o a adotar uma postura de mero divulgador, tolhendo-lhe a criatividade e o desempenho transformador.

A proposta da CENP veio justamente sugerir um repensar no conteúdo e na prática pedagógica, no sentido de levar a escola ao seu verdadeiro papel de canal social, onde o conhecimento deve ser continuamente direcionado para servir de meio para a sociedade apurar as injustiças, alcançar o bem-estar geral e promover o indivíduo.

Visando experienciar essa proposta, de modo a encontrar formas práticas satisfatórias no ensino da Geografia, empreendemos um plano de trabalho que adequasse também o estágio de licenciatura em Geografia, dos alunos da UNESP-campus de Rio Claro.

Na disciplina de Prática de Ensino de Geografia encontramos certas dificuldades nos estágios supervisionados obrigatórios para a licenciatura. A principal dificuldade reside em encontrar uma forma de estágio que realmente contribua para a formação do futuro professor, e que não passe de mera reprodução das práticas pedagógicas que se vê atualmente na maioria das escolas.

Entendemos que o papel da Geografia no ensino de 1º e 2º Graus, assim como o das disciplinas que fazem parte do currículo, é o de desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação. Entre esse objetivo e o que se faz atualmente nas escolas há um grande hiato. Esperamos que o relato desta experiência contribua para minorá-lo, à medida que apresenta uma alternativa para o ensino de Geografia.

Montagem e Operacionalidade

O "PROJETO RIO CLARO" foi montado inicialmente para ser desenvolvido no segundo semestre de 1986, com alunos de 5ª série do 1º Grau, de duas classes do período vespertino, da Escola Estadual de Primeiro Grau "Barão de Piracicaba", nesta cidade. Esta escola situada num bairro de classe média e operária, caracteriza-se por ser pequena, carente em recursos e de clientela provinda de classe média e baixa, principalmente no período vespertino, onde predominam alunos oriundos de famílias mais carentes.

Entretanto, foi preciso vencer as barreiras administrativas, resistências e ainda um período de paralisações dos professores da rede estadual de ensino. Desta forma, restou-nos somente um bimestre, o quarto e último do ano, para aplicarmos a experiência.

Nosso objetivo era testar a possibilidade de o aluno de 5º série do 1º Grau compreender criticamente sua realidade social próxima, a partir dos dados levantados pelo próprio aluno. Assim, a partir de dados extraídos da sua realidade, que corresponderia ao espaço urbano em que vive, isto é, a cidade de Rio Claro, levá-los a construir conceitos gerais e modelos cartográficos (com base na planta da cidade), e que seriam os elementos básicos para uma discussão mais ampla, dentro do grupo de trabalho de que o aluno faz parte, de modo a se conscientizar quanto ao seu papel como agente histórico agindo sobre o espaço geográfico.

Cada aluno integrou, assim, uma equipe de trabalho formada por quatro alunos em média. Cada equipe foi "supervisionada" por um estagiário de Licenciatura em Geografia.

Cada equipe ou "comissão" se empenhou em pesquisar determinados dados da pesquisa, que foram posteriormente apresentados na forma de relatórios à classe toda, seguidos de debates entre a comissão apresentadora e o restante dos alunos. Foram formadas sete comissões ou equipes de trabalho:

- comissão de saneamento
- comissão de indústria
- comissão de comércio
- comissão de meio ambiente
- comissão de lazer, cultura e esportes
- comissão de abastecimento e transportes
- comissão de geologia, geomorfologia e hidrografia.

Estavam previstas quatro etapas de trabalho.

Primeira etapa:

Formação das comissões ou equipes e elaboração de um plano de trabalho sob supervisão de um estagiário. Nesta fase, os objetivos, prioridades, divisão de trabalho, cronograma de cada comissão foram propostos, debatidos e postos em ação.

Esta etapa foi a mais longa, quando os alunos entraram em contato com o assunto (cada comissão escolheu um aspecto do plano), debateram entre si, procederam à coleta de dados, realizada em grande parte extra-classe e fora do horário normal das aulas. Durante as aulas, cada comissão reunia-se para trabalhar sobre os dados recolhidos e marcar na planta da

cidade esses dados (mapeamento dos dados). Tudo isso sob supervisão de um estagiário e orientação do professor. Deve-se considerar também a pouca familiaridade dos alunos com trabalhos em equipe, o que demandou certo tempo para o trabalho começar a desenrolar satisfatoriamente.

Segunda etapa:

Confecção dos relatórios. Nesta fase, com todos os dados já colhidos, começou o selecionamento e elaboração de um relatório para ser apresentado e entregue. Ocorreu concomitantemente a confecção final do mapeamento dos dados sobre a planta da cidade e os retoques finais do trabalho geral de cada comissão.

Terceira etapa:

Apresentação para a classe. Cada comissão ou equipe, conforme calendário preestabelecido, apresentou à classe suas conclusões levantadas a respeito do assunto estudado e pesquisado, seguido de debates. Cada comissão teve a liberdade para escolher sua forma de apresentação do trabalho.

Quarta etapa:

A "amarracão" final. Nesta fase, após todas as comissões terem apresentado e debatido com a classe, ocorreu um debate final (com todos os alunos), de modo a "amarrar" as principais conclusões. Pode-se neste final tirar um relatório síntese (e, para tal, pode ser solicitada a participação de um representante de cada comissão) e/ou a sugestão de se expor os trabalhos para toda a escola (por exemplo: na biblioteca).

A Experiência Vista Através do Estágio Supervisionado

Buscamos no estágio supervisionado uma atividade que permitisse aos estagiários atingirem os seguintes objetivos:

- superar as dificuldades comuns do professor iniciante como: insegurança, pouco domínio de certos assuntos, desconhecimento quanto às peculiaridades do aluno de 1º Grau;
- atuar em uma situação de ensino-aprendizagem em que tivesse contato direto com o aluno e suas dificuldades quanto à aprendizagem e ao relacionamento humano;

- elaborar um plano de trabalho, dosando o conteúdo ao nível dos alunos, a partir do levantamento geográfico e do mapeamento da realidade;
- trabalhar os conceitos geográficos a partir da observação, localização e representação da realidade, conduzindo o aluno à generalização para chegar à construção de conceitos.

O trabalho dos estagiários consistiu em orientar as comissões no sentido de permitir que os elementos da comissão decidissem como iriam desenvolver o tema, sem interferir diretamente nas decisões, oferecendo subsídios e informações necessárias. Em momentos de dúvidas os estagiários poderiam dar explicações sobre conteúdos ou conceitos que os alunos solicitassem. Dessa forma, procuramos resgatar o conteúdo dado anteriormente, bem como estabelecer relações entre aspectos que para o aluno estavam dissociados, como, por exemplo, o sítio urbano e a ocupação do mesmo.

Os estagiários participaram da avaliação dos alunos, pois sabiam de suas dificuldades ao iniciarem o trabalho e dos esforços que empreenderam para desenvolvê-lo.

Tratou-se de uma experiência nova para os estagiários. Alguns deles já lecionavam e sentiam a necessidade de desenvolver um trabalho mais eficaz e que não ficasse na mera constatação da realidade do aluno.

Queremos deixar aqui o depoimento de alguns estagiários:

(JCC e RCMS) "Podemos extrapolar a posição do professor e assim passar mais de nós mesmos, principalmente no que diz respeito à responsabilidade, união, amizade, convivência democrática"... "Este estágio ajudou-nos muito a tirar aquela impressão do 'você não parece um professor' para 'você pode ser um ótimo professor!'"

(NN e MP) "Para mim a principal função do estágio foi a de entrar em contato com alunos de 5ª série e observar seu despreparo decorrente da má formação anterior..."

(AMV e EP) "Para os monitores o estágio foi interessante por termos contato direto com os alunos devido ao grupo ser reduzido, além de ser um esquema de trabalho diferente para nós."

Observamos como resultados da atuação dos estagiários:

- grande envolvimento dos alunos e entrosamento entre colegas que inicialmente não tinham afinidade;
- realização de pequenas excursões pelos grupos, espontaneamente;
- realização de trabalho cartográfico de localização dos dados obtidos, em todos os grupos;

- os estagiários acompanharam o processo de aprendizagem dos alunos e puderam perceber as dificuldades que tiveram para chegar a conceitos como: comércio, divisor de águas, lazer e outros.
- Essa experiência produziu material para discussões mais profundas que poderiam dar motivo para novas pesquisas e elaboração de conceitos mais complexos.

Resultados e Observações

No nosso entender, os resultados foram positivos e o aluno apreendeu a idéia de que vive num espaço urbano-industrial diferenciado (no caso de Rio Claro, SP) que reflete as características e contradições da sociedade capitalista periférica. Também foi positivo e gratificante perceber que o aluno teve a capacidade, apesar das dificuldades e da falta de base anterior, de construir conceitos gerais sobre o espaço geográfico.

Um outro dado de importância se refere à forma não convencional de ensino, dando oportunidade ao aluno para colaborar com sua própria aprendizagem e fazê-lo experienciar um trabalho em equipe.

Algumas observações que devem ser feitas:

- a) Foi necessário, antes de tudo, uma prévia preparação para desenvolver o plano. Além do próprio professor e estagiários envolvidos, foram necessárias explicações para os alunos, detalhando os objetivos gerais, os mecanismos de trabalho e o cumprimento de um calendário rígido, devido à escassez do tempo. Dúvidas e outros pontos foram também amplamente esclarecidos.
- b) As barreiras ou obstáculos de qualquer ordem, principalmente administrativas, devem ser encaradas como fatos esperados e não como impecilhos intransponíveis. Daí a importância do plano ser objetivo e operacional e de conhecimento de todos, inclusive do corpo docente da escola.
- c) As comissões devem ser, em princípio, formadas por afinidade e somente em casos especiais o professor designará sua formação.
- d) Os temas de trabalho de cada comissão deverão ser sorteados quando houver interesse de mais de uma equipe sobre os mesmos.
- e) Deverão ser sorteadas as datas de apresentação dos relatórios (3ª etapa) de maneira a garantir democraticamente o interesse dos alunos.

A avaliação dos trabalhos para a elaboração dos conceitos exigidos pela legislação foi, no nosso caso, assim tratada:

- a) Após cada apresentação dos relatórios (3ª etapa), cada comissão deu uma nota, variando de 0 a 10 pontos, acompanhada de uma breve justificativa (que poderia ou não ser aceita pelo professor, que deve explicar o porquê de sua decisão). Esta nota saiu de um consenso de cada comissão, com base nos seguintes itens a serem observados: clareza, criatividade e objetividade.
- b) Houve uma nota (de 0 a 10 pontos) dada pelo professor pela apresentação de cada comissão, com base nos mesmos itens acima.
- c) Foram computadas ausências de cada membro de comissão e que acarretou em pontos negativos à comissão em geral. Esses pontos poderão, a critério do professor, interferir na nota final,
- d) Cada comissão se auto-avaliou e também deu uma nota (de 0 a 10 pontos) por consenso, para seu trabalho, acompanhada de uma justificativa,
- e) A cada comissão abriu-se o direito de incluir no seu relatório uma observação sobre cada aluno e seu desempenho. Este dado deve ser levado em consideração pelo professor, de modo a não prejudicar o grupo como um todo, se for o caso.
- f) Houve uma nota (de 0 a 10 pontos) para o material elaborado (relatório, mapas e outros materiais apresentados, inclusive maquetes, amostras, fotos, etc.)
- g) No final dos trabalhos, foi tirada de todos esses itens acima, uma média final para cada comissão. Esta média, seguindo uma tabela pré-elaborada e usada o ano inteiro, foi transmutada em conceito (A-B-C-D ou E). O conceito assim tirado da nota média foi válido para todos os membros de uma comissão avaliada (salvo casos específicos de alunos não-participantes).

Enfim, a finalidade de encontrar outros caminhos de ensinar, levando o aluno a ser participante ativo, estimulou o nosso direito de tentar. Um plano de trabalho de tal porte, entretanto, só seria possível com a colaboração da direção da escola (muitas vezes reticente) e da participação de estagiários que, motivados, extravasaram o horário restrito da aula, levando a um engajamento do aluno, praticamente integral, dentro e fora da sala de aula.

A bem da verdade, os resultados desta experiência foram tais que contamos nas etapas finais com o reconhecimento da direção da escola e do restante do corpo docente. Houve inúmeras falhas a serem sanadas e pequenos problemas de ordem interna, mas tranqüilamente contornáveis.

Em compensação, a temida indisciplina foi completamente afastada pelo próprio interesse dos alunos em partilhar desta experiência.

Resultados na Aprendizagem da Geografia

Especificamente com relação à aprendizagem da Geografia, acreditamos que as duas classes tiveram um desempenho muito semelhante, com algumas relevâncias de equipes. Podemos destacar alguns resultados que consideramos importantes, como por exemplo (sem entrar em maiores detalhes):

- a) As comissões de Saneamento de ambas as classes envolvidas conseguiram mapear os bairros e loteamentos com certos equipamentos urbanos, como água, esgoto, luz e asfalto. Num dos relatórios dessas comissões observou-se que havia uma carência de equipamentos nos bairros periféricos, mas, por outro lado, nos loteamentos mais afastados, de alto padrão, esses equipamentos eram completos. Uma das comissões visitou o Departamento de Águas e Esgotos e conheceu o sistema de abastecimento de água da cidade. Outra comissão tentou levantar dados sobre a coleta de lixo, mas não conseguiu nenhuma informação na Prefeitura. Uma das comissões utilizou uma planta na escala 1:10.000, com maiores detalhes, enquanto a outra, como a maioria, utilizou-a na escala de 1:25.000.
- b) Uma das comissões da Indústria se preocupou em mapear a distribuição dos estabelecimentos industriais em todo o espaço urbano, simbolizando as unidades fabris pequenas, médias e grandes através de cores. A comissão da outra classe resolveu "plotar" as indústrias de certo porte, destacando a área do distrito industrial.
- c) Uma das comissões do Comércio levantou a densidade da atividade comercial através de círculos concêntricos, a partir do centro da cidade. A outra escolheu estudar um dos centros comerciais emergentes. Neste caso, um bairro (de Santana) foi mapeado e ao longo das vias de comércio, levantados os tipos de atividades comerciais ou de serviços oferecidos. Ficou claro através desse trabalho que a cidade apresenta em alguns pontos subcentros comerciais e certo tipo de comércio difuso.
- d) As comissões do Meio Ambiente se propuseram a levantar as áreas verdes de uso coletivo, como as praças, parques e o horto

florestal. Além disso, foram assinalados os pontos de impacto ambiental, como o lixo da cidade, trechos poluídos dos rios, etc. Uma das conclusões tiradas foi a percepção, através do mapeamento desses dados, da baixa proporção de área verde por habitante.

- e) As comissões de Lazer, Cultura e Esportes levantaram e "plotaram" nas plantas da cidade, os centros esportivos municipais, os clubes, cinemas, o centro cultural, estabelecimentos de ensino, etc. Nos relatórios foram descritos, por exemplo, os tipos de esportes oferecidos; um dos relatórios chegou a informar os principais pontos de "encontros de jovens", como os bares da moda, etc.
- f) As comissões de Abastecimento e Transportes levantaram, através de entrevistas, dados sobre o abastecimento da cidade, como de hortifrutigranjeiros e outros gêneros. Com relação aos transportes, foram mapeadas as linhas de ônibus, do trolebus, a ferrovia e as principais rodovias de acesso à cidade. Uma das constatações foi a que certos bairros não possuem nenhuma linha de transporte coletivo, enquanto em outros aparecem várias. Na pesquisa sobre abastecimento urbano, os alunos perceberam que os produtos hortifrutigranjeiros são trazidos do Ceasa de Campinas ou de São Paulo e não das hortas vizinhas de Rio Claro; perceberam também que o supermercado do bairro da escola inibiu a expansão de pequenos armazéns, tornando-se um ponto de convergência de pessoas de bairros vizinhos.
- g) As comissões de Geologia, Geomorfologia e Hidrologia fizeram perfis, maquetes do relevo do sítio urbano, uma em barro e outra em massa de vidraceiro. Uma das comissões constatou que nas nascentes de um córrego contribuinte de um dos principais rios que abastecem de água a cidade (o Ribeirão Claro) havia um depósito industrial (fibra de vidro), que certamente tem levado poluição ao sistema. Trouxeram amostra da água, fotos das áreas com erosão ("voçorocas"), etc. Esses dados foram também mapeados.

Sugestões

Esta experiência poderá ser adaptada conforme as circunstâncias peculiares de cada escola. Apresentamos, a seguir, algumas sugestões nesse sentido.

No caso dos professores que não contam com o auxílio de estagiários, poderão colocar como monitores alunos mais adiantados de outra série e/ou de outro período. Poderão também ter estagiários do curso de magistério do 2º Grau. Nesse caso o papel do estagiário seria de um coordenador, pois não terá conhecimento específico para responder às dúvidas conceituais.

Outra alteração que se pode fazer é colocar o mesmo tema para todas as comissões, que serão orientadas somente pelo professor ou por monitores como sugerimos acima. Dessa forma as comissões estudariam a cidade através da sucessão de temas no decorrer de um semestre ou do ano.

Pode-se também usar a mesma sistemática proposta para o estudo de um espaço mais restrito como o bairro, o distrito ou uma zona urbana, conforme a conveniência. Como extensão do trabalho realizado pelas comissões o professor pode destacar aspectos para serem aprofundados, com o fim de ampliar conceitos e criar categorias de análise da realidade e chegar aos processos mais amplos que explicam a organização do espaço na atualidade.